

A PESSOA COM OSTOMIA DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ENFERMEIROS

The person with intestinal elimination ostomy: social representation of nursing

Persona con ostomía de eliminación intestinal: representación social de la enfermeira

Joana Pinho^{*}, Tânia Jesus^{*}, Diana Leal^{**}, Cristina Nogueira^{***}, Filipa Felisberto^{***}, Liliana Mota^{****}

RESUMO

Enquadramento: com a formação cirúrgica de uma ostomia de eliminação intestinal, a pessoa é desafiada a desenvolver um conjunto de competências de autocuidado de forma a garantir a vivência de uma transição saúde/doença saudável, sendo que o enfermeiro deve agir como facilitador neste processo. **Objetivo:** descrever a representação social dos enfermeiros acerca da pessoa com ostomia de eliminação intestinal. **Metodologia:** estudo qualitativo, descritivo e exploratório, orientado pela teoria das representações sociais. Participaram no estudo 69 enfermeiros. Para a recolha de dados utilizou-se um questionário com o Teste de Associação Livre de Palavras, sendo os dados posteriormente analisados no Software IRaMuTeQ 0.7 alpha 2. **Resultados:** os enfermeiros quando pensam na pessoa com ostomia de eliminação intestinal estão centrados nos dispositivos de ostomia, seguindo-se a sua preocupação com o ensinar. Realça-se também a relevância dada pelos enfermeiros às alterações da imagem corporal. O suporte social e familiar, assim como o apoio psicológico também assumem uma importância capital em todo este processo. **Conclusão:** a representação social dos enfermeiros acerca da pessoa com ostomia de eliminação intestinal assume a sua centralidade na capacitação da pessoa para o autocuidado e no autoconceito.

Palavras-chave: ostomia; eliminação intestinal; representação social; enfermagem

^{*}Enfermeira no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa

^{**}Enfermeira no SNS 24

^{***}Estudante Investigador da ESSNorteCVP

^{****}PhD, Professor Adjunto, Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, Oliveira de Azeméis, Portugal

Como Referenciar:

Pinho, J., Jesus, T., Leal, D., Nogueira, C. Felisberto, F., Mota, L. (2018). A pessoa com ostomia de eliminação intestinal: representação social dos enfermeiros. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 2(1), 23-36

ABSTRACT

Background: during the surgical formation of an intestinal elimination ostomy, a person is challenged to develop a set of self-care skills in order to guarantee their quality of life throughout the health/illness transition process, and the nurse must act facilitator in this process. **Objective:** to describe the social representation of nurses about the person with intestinal elimination ostomy. **Methodology:** a qualitative, descriptive and exploratory study guided by the theory of social representations. Sixty-nine nurses participated in the study. For the data collection, a questionnaire with Free Word Association Test was used, and the data were later analyzed in the IRaMuTeQ Software 0.7 alpha 2. **Results:** when nurses think about the person with intestinal elimination ostomy, are focused on ostomy devices, followed by their concern about teaching. The relevance of nurses to the changes in body image is also highlighted. Social and family support, as well as psychological support, are of paramount importance throughout this process.

Conclusion: the social representation of nurses about the person with intestinal elimination ostomy assumes its centrality in the person's capacity for self-care and self-concept.

keywords: ostomy; intestinal elimination; social representation; nursing

RESUMEN

Encuadramiento teórico: en la formación quirúrgica de una ostomía de eliminación intestinal, la persona es desafiada a desarrollar un conjunto de competencias de autocuidado para garantizar su calidad de vida durante todo el proceso de transición salud/enfermedad, siendo que el enfermero debe actuar como facilitador en este proceso. **Objetivo:** describir la representación social de los enfermeros acerca de la persona con ostomía de eliminación intestinal. **Metodología:** estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, orientado por la teoría de las representaciones sociales. Participaron en el estudio 69 enfermeros. Para la recogida de datos se utilizó un cuestionario con Prueba de Asociación Libre de Palabras, siendo los datos posteriormente analizados en el Software IRaMuTeQ 0.7 alfa 2. **Resultados:** los enfermeros cuando piensan en la persona con ostomía de eliminación intestinal están centrados en los dispositivos de ostomía, siguiendo su preocupación por enseñar. Se resalta también la relevancia dada por los enfermeros a los cambios de la imagen corporal. El soporte social y familiar, así como el apoyo psicológico, asumen una importancia capital en todo este proceso. **Conclusión:** la representación social de los enfermeros acerca de la persona con ostomía de eliminación intestinal asume su centralidad en la capacitación de la persona para el autocuidado y en el autoconceito.

Palabras clave: ostomía; eliminación intestinal; representación social; enfermería

Recebido para publicação em: 15/09/2018
Aceite para publicação em: 17/12/2018

INTRODUÇÃO

A formação cirúrgica de uma ostomia de eliminação intestinal tem impacto na pessoa e na forma como esta vivencia a sua transição saúde/doença, pela necessidade de redefinição do *self* em resposta às mudanças que são necessárias operar a nível físico, psicológico, social e sexual, tendo em vista a adaptação à nova condição de vida. A forma como a pessoa vivencia o seu processo de transição saúde/doença tem impacto significativo na capacidade da pessoa para se autocuidar, com repercussões a nível motor, cognitivo e afetivo (Mota, Gomes, Petuco, Heck, & Barros, 2015), o que afeta a qualidade de vida da pessoa portadora de uma ostomia de eliminação intestinal (Silva, 2012). Os enfermeiros têm um papel fundamental na preparação da pessoa para as transições eminentes e facilitam o processo de aprendizagem e capacitação relacionadas com as experiências de saúde/doença (Meleis, Sawyer, Im, Messias, & Schumacher, 2000).

Este processo de transição saúde/doença, devido a alterações da imagem corporal, envolve também medo e sofrimento, gerando na pessoa algumas respostas perante a sua nova condição de vida. Ao serem confrontadas com estas mudanças, as pessoas tentam lidar com a situação aceitando-a como um desafio e experienciando sentimentos de autodomínio, ou adotam comportamentos de negação recorrendo à fuga ou minimização do problema, como forma de se protegerem, ou então simplesmente sentem-se impotentes perante um acontecimento tão devastador (Silva, 2012).

Desta forma, os processos de transição são complexos e geradores de ansiedade, no entanto, se forem bem

conduzidos, nomeadamente com a assistência do enfermeiro, levam a pessoa a uma readaptação, na maior parte das vezes, plena (Pacheco, 2015).

Segundo Meleis et al. (2000), os significados atribuídos a eventos que precipitam a transição, as crenças culturais e atitudes, a preparação, o conhecimento e as condições pessoais, comunitárias ou sociais podem facilitar ou inibir um processo de transição saudável.

Quando o estigma está associado à experiência de transição, a expressão de estados emocionais relacionados com a mesma pode ser inibida. A sociedade e as condições sociais podem também ser fatores facilitadores ou inibidores para as transições, pois um evento transaccional estigmatizado e com significados estereotipados tende a interferir com o processo de transição saudável (Meleis, et al., 2000). Assim, a representação social dos enfermeiros irá influenciar os cuidados prestados a essas pessoas, sendo por isso o objetivo deste estudo descrever a representação social dos enfermeiros acerca da pessoa com ostomia de eliminação intestinal.

ENQUADRAMENTO

A presença de uma ostomia de eliminação intestinal, com perda de controle da eliminação de fezes e gases, pode conduzir a pessoa ao isolamento psicossocial, à alteração da identidade e autoestima, a sentimentos de desprestígio social e de incapacidade na gestão da situação, constituindo-se assim como fatores inibidores neste processo de transição. Todavia, o contacto com pessoas ostomizadas que ultrapassaram com sucesso os desafios que lhes foram colocados e uma preparação antecipada podem facilitar o processo de transição, pois inerentemente

relacionado com a preparação, está o conhecimento acerca do que esperar durante a transição e que estratégias podem ser úteis para lidar com a situação (Meleis, et al., 2000).

Meleis et al., (2000) afirmam que a razão de ser da enfermagem é cuidar dos clientes, sendo isto baseado no conhecimento relacionado com estratégias de cuidado que levam a intervenções de enfermagem. No caso de uma pessoa portadora de ostomia de eliminação intestinal, essas intervenções devem ter como objetivo garantir a qualidade da assistência e a qualidade de vida da pessoa tendo em vista a maximização do seu potencial de autonomia.

Compreender a natureza dos seres humanos, a sua interação com o ambiente e o impacto que essa interação tem na saúde das pessoas, ajuda a planejar a prática clínica e a definir as intervenções que melhoram a saúde e o bem-estar das pessoas (Queirós, Vidinha, & Filho, 2014).

Contudo, o sucesso de todo este processo irá depender também da representação social que o enfermeiro possui acerca da pessoa com ostomia de eliminação intestinal.

Atualmente, somos confrontados diariamente com uma enorme quantidade de informações, questões e eventos que surgem no horizonte social. À medida que se investiga a formação e o funcionamento dos sistemas de referência utilizados para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade quotidiana, o estudo das representações sociais surge como algo promissor (Mazzotti, 2008).

De acordo com Moscovici (1978) existem dois aspetos essenciais das representações sociais na perspetiva da psicologia social: os processos responsáveis pela

formação e o sistema cognitivo do próprio indivíduo. Para Moscovici (1978) a representação é estruturada em duas fases não dissociáveis: a face figurativa e a face simbólica, ou seja, a cada figura corresponde um sentido e a cada sentido, uma figura. A atividade representativa constitui, portanto, um processo psicológico que nos permite tornar familiar um objeto que está distante e, de certa forma, ausente (Mazzotti, 2008).

Moscovici (1978) citado por Crusoé (2004) afirma que as relações sociais que estabelecemos no quotidiano surgem de representações facilmente apreendidas. Portanto, a representação social possui uma dupla dimensão: sujeito e sociedade, e situa-se no limiar de uma série de conceitos sociológicos e psicológicos.

As representações sociais podem ser concebidas e abordadas de muitas formas, sendo associadas ao imaginário quando se pretende enfatizar o carácter simbólico da atividade representativa de sujeitos que partilham uma mesma condição ou experiência social (Jodelet, 1990 citado por Mazzotti, 1994). Deste modo, as representações sociais representam conjuntos dinâmicos e a sua principal característica são os comportamentos e relacionamentos que se desenvolvem perante a interação com o meio ambiente (Santos & Dias, 2015).

A aplicação da teoria da representação social na enfermagem permite compreender as representações criadas sobre o cuidado, que nos possibilita conhecer os comportamentos em relação ao “outro”, fundamentando a prática clínica (Ferreira, 2015).

Perante isto, face às inúmeras dificuldades vivenciadas pelas pessoas portadoras de uma ostomia, as terapêuticas de enfermagem devem centrar-se no âmbito das respostas humanas da

pessoa às limitações provocadas pela doença. Estas exigem da pessoa a capacidade de aceitação e adaptação à sua nova condição de vida, nas quais o enfermeiro deve agir como facilitador, sendo para isso essencial conhecer qual a representação social dos enfermeiros acerca da pessoa com ostomia de eliminação intestinal (Reis, 2015).

QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

Qual a representação social dos enfermeiros acerca da pessoa com ostomia de eliminação intestinal?

METODOLOGIA

Estudo de investigação alicerçado numa metodologia de cariz qualitativo, orientado pela teoria das representações sociais, sobejamente reconhecida pela enfermagem.

Além de qualitativo, o presente estudo assentou também numa investigação descritiva e exploratória, com a finalidade definir as características de uma população, neste caso, o ponto de vista dos enfermeiros acerca da pessoa com ostomia de eliminação intestinal. O estudo desenvolveu-se na Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa (ESSNorteCVP). Como estratégia de recolha de dados recorreu-se a um questionário com o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), caracterizado por ser um teste projetivo, que possibilita a apreensão das representações cognitivas de um grupo social de forma espontânea, revelando também conteúdos implícitos ou latentes que podem ser dissimulados nas práticas discursivas (Abric, 2011) “(...) possibilitando estudar os estereótipos sociais que são partilhados espontaneamente pelos membros do grupo e a visualização das dimensões estruturantes do

universo semântico específico” (Veiga, Fernandes, & Paiva, 2013, p. 19). O instrumento de recolha de dados foi construído com a elaboração de cinco perguntas indutoras de estímulo, sendo solicitado ao participante que respondesse com cinco palavras ou expressões sem restrição de resposta. Os cinco estímulos indutores utilizados no TALP foram: ostomia de eliminação intestinal, pessoa com ostomia de eliminação intestinal, necessidades, cuidados prestados e regresso a casa da pessoa com ostomia de eliminação intestinal, através da apresentação de variações da expressão: “quando penso em... lembro de...”. No questionário constavam ainda variáveis de caracterização sociodemográfica (idade, género, qualificação académica, área científica de formação académica, anos de serviço e local de trabalho). A recolha de dados decorreu entre novembro de 2017 e janeiro de 2018. A amostra do estudo é não probabilística e de conveniência. O questionário foi enviado para todos os enfermeiros da base de dados da ESSNorteCVP, nomeadamente enfermeiros inscritos em Pós-Graduações e Pós-Licenciaturas de Especialização, tendo participado no estudo 69 enfermeiros.

Para a análise dos dados recorremos ao *software* IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Mutidimensionnelles de Testes et de Questionnaires) 0.7 alpha 2, após as respostas terem sido transcritas para um ficheiro de texto. Em todas as etapas do processo de investigação a ética assume um papel fundamental na qualidade dos procedimentos e no respeito pelos princípios (Nunes, 2013). De forma a integrarem e participarem neste estudo, os participantes foram informados e esclarecidos relativamente às razões da investigação, finalidade e

objetivos, sendo que, pelo facto de ser um questionário online, a sua resposta garantiu-nos o seu consentimento presumido. Foram referidos também os benefícios da sua participação (contribuição para a evolução científica e para a identificação da representação social do enfermeiro acerca da pessoa portadora de ostomia de eliminação intestinal) e esclarecido que este não acarretava qualquer risco, nem custo para a pessoa.

Foi garantida a confidencialidade, a privacidade e o anonimato, assim como, a voluntariedade, o respeito pela autonomia da pessoa e dada a possibilidade de desistirem do estudo a qualquer momento, sendo sempre a sua decisão respeitada, sem qualquer prejuízo para o próprio.

A realização do estudo foi autorizada pelo Gabinete Investigação e Desenvolvimento, Comissão de Ética e Conselho de Direção da ESSNorteCVP.

RESULTADOS

Em relação à caracterização sociodemográfica dos participantes (69 enfermeiros) verificou-se que estes são, na sua maioria, do sexo feminino (78,3%), com idade média de 33,6 (\pm 8,9) anos, sendo que o participante mais novo tinha 22 anos e o mais velho tinha 58 anos de idade (tabela 1).

Os participantes do estudo têm em média 10,9 (\pm 8,9) anos de serviço, variando entre participantes com menos de 1 ano e com o máximo de 38 anos de serviço. Relativamente à qualificação académica, a maioria dos participantes são licenciados. Quanto à área científica de formação académica, a maioria dos participantes possui licenciatura em enfermagem (79,7%) e os restantes são enfermeiros especialistas.

Tabela 1

Caraterização sociodemográfica dos participantes

Variáveis	N (%)
Idade	33,6*
Sexo	
Masculino	15 (21,7)
Feminino	54 (78,3)
Anos de serviço	10,9*
Qualificação académica	
Licenciatura	59 (85,5)
Mestrado	10 (14,5)
Área de formação científica	
Licenciatura em Enfermagem	55 (79,7)
Especialidade	14 (20,3)
Locais de trabalho	
CPS/IPSS/Lar/Enfermagem no Trabalho/Laboratório de análises	17 (24,6)
Medicina/Oncologia/Cuidados Paliativos/Cuidados Continuados/Psiquiatria/ Reabilitação	18 (26,1)
Cirurgia/Ortopedia/Ginecologia e Obstetrícia/Pediatria e Neonatologia	20 (29,0)
Urgência/Cuidados Intermédios e/ou Intensivos	9 (13,0)
Instituições de Ensino Superior	5 (7,2)

*Variável descrita pela média

Da análise dos resultados verificamos que o *corpus* textual é constituído por 69 (amostra) com 69 segmentos analisados, ou seja, 100% do *corpus*. O número de ocorrências, ou seja, o número total de palavras contidas no *corpus* foram 1697, sendo 335 números de formas, ou seja, palavras diferentes e 180 o número de *hapax*, correspondente ao número de palavras que aparecem apenas uma vez em todo o *corpus*. A partir de uma análise de matriz, o IRaMuTeQ permitiu visualizar, sob forma de um plano

fatorial, as palavras organizadas em quatro quadrantes de acordo com a sua utilização (figura 1). As palavras foram agrupadas de modo a formar um grupo denominado núcleo central, dois grupos de palavras designados de primeira e segunda periferia e, por fim, um outro grupo de palavras que contém as palavras menos referidas pelos participantes, constituindo assim os elementos de contraste.

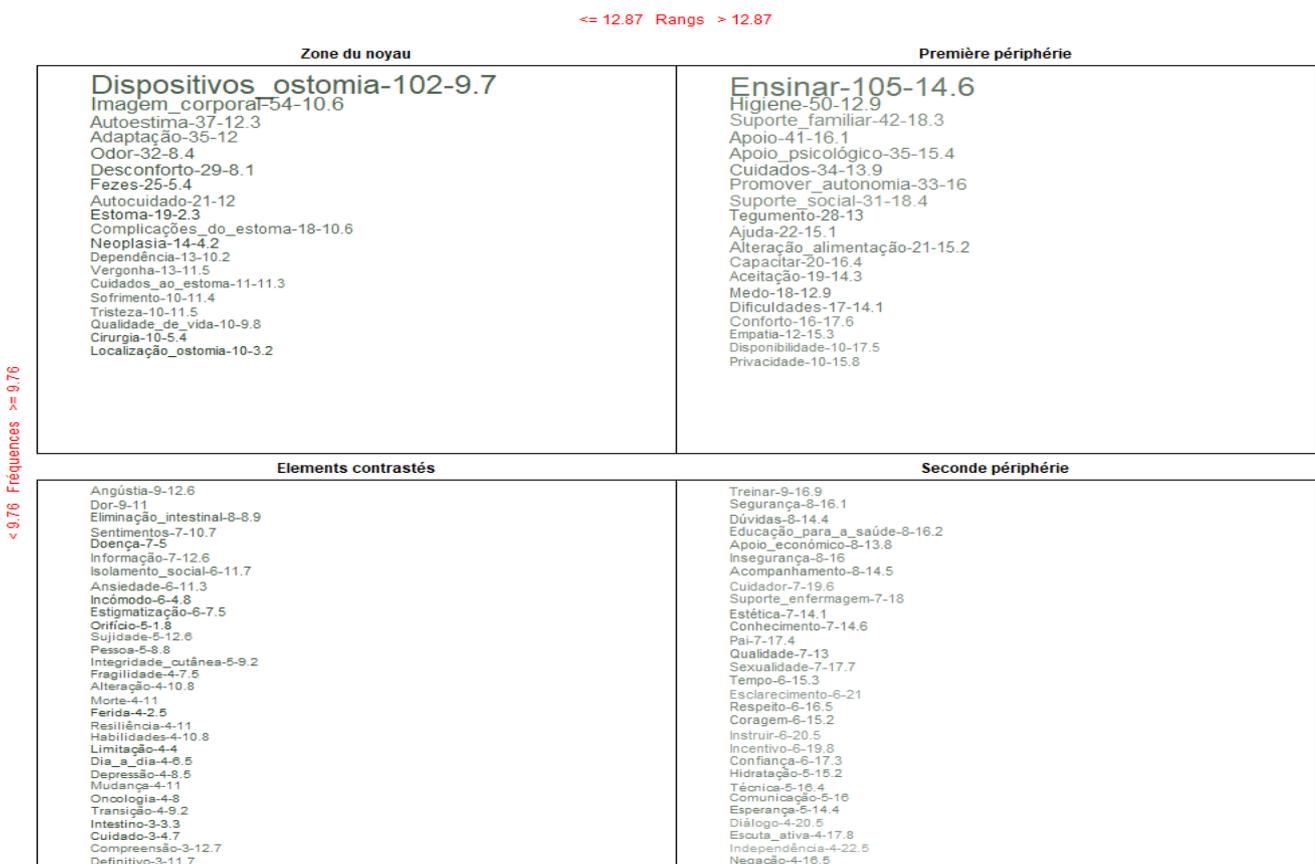


Figura 1

Análise de Matriz (IRaMuTeQ 0.7 alpha 2)

É possível também visualizar o delineamento do núcleo central, onde se encontram as palavras com maior frequência de utilização, mais referidas pelos participantes, ou seja, aquelas que os enfermeiros atribuem uma maior relevância sendo estas: dispositivos_ostomia, imagem_corporal e autoestima.

Os conceitos que dominam a zona da primeira periferia ligada à pessoa com ostomia de eliminação intestinal são o ensinar, higiene, suporte_familiar, apoio, apoio_psicológico, cuidados e promover_autonomia. Já a segunda periferia assenta em conceitos como treinar, segurança, dúvidas,

educação_para_a_saúde, insegurança, cuidador e suporte_enfermagem, entre outros. Maioritariamente, quer na primeira, quer na segunda periferia, os conceitos dominantes são ancestralmente indissociáveis da profissão de enfermagem. Estão diretamente relacionados com a capacitação da pessoa e/ou cuidador para o cuidado à ostomia de eliminação intestinal, através da implementação de intervenções do âmbito do Ensinar.

Por fim, o último grupo de palavras denominadas de elementos de contraste, pois consistem nas palavras menos referidas pelos participantes, ou seja, aquilo a que os enfermeiros atribuem menor importância quando pensam na pessoa com ostomia de eliminação intestinal: angústia, dor e eliminação_intestinal. Verifica-se uma menor centralidade nos processos corporais (dor e eliminação), assim como na forma como a pessoa está a vivenciar (angústia) este processo de transição de saúde/doença, apesar de na primeira periferia considerarem relevante o apoio_psicológico.

Todavia, mediante a área de formação científica e o local de trabalho dos participantes, os resultados também divergiram. Quanto à área de formação científica, os enfermeiros licenciados focaram-se sobretudo no conceito dispositivos_ostomia. Contrariamente a estes, os enfermeiros especialistas direcionaram as suas respostas para o ensinar, no sentido do autocuidado e do promover_autonomia, dando também ênfase ao apoio_psicológico, suporte_social e familiar.

Relativamente aos locais de trabalho, os enfermeiros que exercem funções em Cuidados de Saúde

Primários/ IPSS/ Lar/ Enfermagem no Trabalho/ Laboratório de análises, referem maioritariamente dispositivos_ostomia, ensinar e cuidado, fazendo referência também a palavras como odor e fezes.

Quanto aos locais Medicina/ Oncologia/ Cuidados Paliativos/ Cuidados Continuados/ Psiquiatria/ Reabilitação, os enfermeiros destacam essencialmente os dispositivos_ostomia e ensinar na medida da promoção do conforto e da autoestima. Também em Cirurgia/ Ortopedia/ Ginecologia e Obstetrícia/ Pediatria e Neonatologia, a expressão mais mencionada foi dispositivos_ostomia, dando importância também a conceitos como: ensinar, imagem_corporal e apoio_psicológico.

Relativamente à Urgência/ Cuidados Intensivos, os enfermeiros focam-se no ensinar e no apoio.

Por fim, em contexto de Instituições de Ensino Superior os enfermeiros valorizam a imagem_corporal, no âmbito do ensinar/ capacitar.

A análise de similitude/ semelhanças, efetuada pelo IRaMuTeQ, proporciona uma análise apoiada na teoria dos grafos, pois este é o modelo matemático ideal para o estudo das relações entre objetos discretos de qualquer tipo, possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e o seu resultado traz indicações da conexão entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação, diferenciando também as partes comuns e as especificidades (Marchand & Ratinaud, 2011). O dendograma de similitude (figura 2) representa as palavras com a frequência mais utilizada em cada questão dispostas por cores diferentes, constituindo uma representação da relação entre as mesmas.



Figura 2
Análise de Similitudes (IRaMuTeQ 0.7 alpha 2)

Através dessa análise de semelhanças visualizou-se a relação entre as palavras e a sua conectividade dentro de cada grupo e, bem como a sua ligação com os restantes grupos. Através desta análise pode-se identificar a estrutura, o núcleo central, sistema periférico da interpretação e como se relacionam as várias palavras referidas pelos enfermeiros para descreverem a sua representação social acerca da pessoa com ostomia de eliminação intestinal.

Através da árvore de similitudes, o qual apresenta um leque semântico de palavras mais frequentes no *corpus* textual, percebeu-se que as palavras *dispositivos_ostomia*, *ensinar*, *imagem_corporal* e *apoio_psicológico* foram os que tiveram maior destaque, acompanhados por *apoio*, *promover_autonomia*, *higiene*, *cuidado* e

desconforto. Desta análise destaca-se, para além do já referenciado, a valorização da forma como a pessoa se vê nesta nova condição de saúde, a para a qual poderá necessitar de *apoio_psicológico* no sentido da redefinição do *self*.

A *nuvem de palavras* reúne e organiza as palavras graficamente em função da sua frequência, ou seja, a junção de palavras é feita de acordo com a sua utilização ao longo das perguntas do formulário, mostrando as palavras estruturadas em forma de nuvem, com tamanho diferentes, sendo as palavras maiores aquelas que apresentam maior importância, o que permite rapidamente identificar o core do *corpus*. Na *nuvem de palavras* (figura 3) destacam-se as seguintes palavras: *dispositivos_ostomia*, *ensinar*, *imagem_corporal*, *higiene*, *suporte_familiar*, *autoestima*, *promover_autonomia*. Podem ser

com uma forte ligação aos dispositivos de ostomia, ou seja, mesmo quando os enfermeiros valorizam esta componente, fazem-no direcionado para a técnica. “À priori, uma pessoa com um maior nível de demonstração do conhecimento estará mais desperta e consciencializada para adotar uma postura de autovigilância relativamente à ostomia e aos seus cuidados” (Pinto, 2014, p. 80). Deste modo, apesar da evidência científica apontar como essencial dotar a pessoa de conhecimentos suficientes para que esta assuma uma postura de autovigilância e de tomada de decisão autónoma e consciente, os dados obtidos demonstram que os enfermeiros não atribuem a devida relevância a esta componente. Estes dados veem ainda confirmar o referido num estudo desenvolvido por Silva (2012, p.24) que afirma ser necessário “(...) um maior incremento ao nível do desenvolvimento de conhecimentos na área por parte dos enfermeiros, por forma a constituírem uma ajuda profissional efetiva a esta população, ao responderem a necessidades em saúde evidentes.”

Relativamente ao apoio psicológico, social e familiar, contrariamente ao defendido por autores acima referidos como o capital durante todo o processo, no nosso estudo não é apontado como o principal foco, visto não surgir de imediato no núcleo central. Desta forma, coloca-se em questão a importância atribuída pelos enfermeiros a esta componente.

O cuidado à ostomia é fulcral, como já foi referido anteriormente, todavia nunca irá ser efetuado eficazmente caso hajam aspetos a influenciar todo o processo de consciencialização, aprendizagem e adaptação (Pinto, 2014), nomeadamente relacionados com a angústia, dor, incómodo, ansiedade, mudança, transição. Apesar da sua relevância, estes foram

conceitos incluídos nos elementos de contraste, ou seja, pouco referidos pelos participantes. “O desenvolvimento de competências de autocuidado à ostomia pressupõe a aprendizagem dessas mesmas competências, contudo este processo só pode ser desenvolvido quando o utente já iniciou o processo de transição, isto é, se encontra consciencializado da sua nova condição” (Pinto, 2014, p. 23). Assim, é necessário que os enfermeiros estejam disponíveis e despertados, caso contrário não serão capazes de identificar estes aspetos de forma a intervir precocemente e a implementar terapêuticas de enfermagem que vão de encontro às reais necessidades da pessoa ostomizada.

Além da análise “geral” dos dados foi possível analisar mais pormenorizadamente a representação social dos enfermeiros acerca da pessoa com ostomia de eliminação intestinal, consoante a área de formação científica e o local de trabalho, onde os participantes se encontravam a exercer funções.

Relativamente à variável da área de formação científica, destacam-se nos enfermeiros de cuidados gerais, representações sociais pautadas por conceitos relativos aos “dispositivos de ostomia”, sendo também notória uma grande diversidade de conceitos, o que já era espetável dada a maioria da amostra (79,7%) serem licenciados, havendo assim uma maior quantidade de respostas. Após a licenciatura em enfermagem, os recém-profissionais apresentam competências do enfermeiro de cuidados gerais, possuindo um conjunto de conhecimentos, capacidades e habilidades que mobilizam em contexto de prática clínica que lhes permitem ponderar as necessidades de saúde de um grupo-alvo (Ordem dos Enfermeiros, 2012). Assim, uma possível explicação

para essa representação social pode residir no facto de enfermeiros apenas licenciados apresentarem competências de enfermeiros de cuidados gerais, ou seja, competências generalizadas, daí a diversificação de conceitos apontados e o foco na componente técnica.

De acordo com o Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista (2010), o enfermeiro especialista apresenta um conhecimento aprofundado de competências aplicáveis em ambientes de cuidados de saúde primários, secundários e terciários, em todos os contextos de prestação de cuidados de saúde. Possuem assim a capacidade de intervir em diversos contextos, promovendo cuidados de saúde eficientes, continuados e adequados, nomeadamente a grupos sociais com necessidades específicas, como é o caso de pessoas ostomizadas (Pinto, 2014).

Relativamente aos enfermeiros especialistas, os dados obtidos vem confirmar que de facto estes detêm de competências mais específicas e, por isso, direcionam o foco do seu cuidado ao ensinar, nomeadamente competências de autocuidado, com vista à promoção do seu potencial de autonomia. Fazem também referência aos dispositivos de ostomia, embora seja no seguimento do ensinar. Além disso, atribuem ao apoio psicológico, social e familiar uma importância capital em todo o processo.

Analisando os dados de acordo com o local de trabalho, podemos afirmar que o foco da sua atenção varia consoante o local onde trabalham. Para uma análise mais estruturada, os locais de trabalho foram agrupados de acordo com a especialidade e com o tipo de cuidados prestados, obtendo-se assim cinco grupos, como anteriormente descrito na tabela 1.

Em Cuidados de Saúde Primários/ IPSS/ Lar/ Enfermagem no Trabalho/ Laboratório de análises, instituições de saúde onde são prestados maioritariamente cuidados de conforto, vigilância e de diagnóstico, a expressão dispositivos_ostomia foi a expressão mais referida pelos enfermeiros, associada ao ensinar e ao cuidado, surgindo também palavras como odor e fezes. Num estudo desenvolvido com o intuito de identificar a perceção de pessoas ostomizadas sobre os cuidados de saúde recebidos, é referido que estas associam aos cuidados de saúde primários a carência de informação transmitida, nomeadamente sobre prevenção de complicações desde o início do processo, levando a sentimentos de medo, incerteza e desamparo e também problemas a nível da pele periestomal (Nieves, et al., 2017).

Quanto aos enfermeiros que trabalham em Medicina/ Oncologia/ Cuidados Paliativos/ Cuidados Continuados/ Psiquiatria/ Reabilitação, estes direcionam o pensamento também para a expressão dispositivos_ostomia. Os profissionais de saúde são um elemento facilitador do processo de transição saúde-doença e de encontro com esta ideia, os profissionais desta secção consideram que ensinar promove o aumento da autoestima e o conforto da pessoa.

Também em Cirurgia/ Ortopedia/ Ginecologia e Obstetrícia/ Pediatria e Neonatologia, grupo constituído por especialidades em que o contacto com pessoas com ostomia de eliminação é quase nulo, exceto na cirurgia, dispositivos_ostomia é a expressão a que os enfermeiros dão mais ênfase, seguida do ensinar, imagem corporal e apoio psicológico.

Os cuidados de enfermagem prestados à pessoa em situação crítica exigem dos enfermeiros intervenções que promovam a satisfação do cliente, promoção de saúde, prevenção de complicações, bem-estar e autocuidado, readaptação funcional, organização dos cuidados e prevenção e controlo da infeção associada aos cuidados (Ordem dos Enfermeiros, 2010). Em contexto de Urgência/ Cuidados Intensivos, os enfermeiros destacam a palavra ensinar, nomeadamente sobre complicações do estoma, cirurgia, adaptação, autocuidado, frisando também os dispositivos de ostomia, no seguimento do ensinar. Além disso, valorizam a componente de apoio (no cuidado e na promoção de autonomia) e o odor, no sentido do desconforto associado e da aceitação.

Por fim, relativamente aos enfermeiros cujo local de trabalho são Instituições de Ensino Superior, a imagem corporal e o capacitar/ ensinar assumem a centralidade, ou seja, estão preocupados em dotar as pessoas de conhecimentos, dando-lhes informação sistematizada sobre aspetos fundamentais para o desempenho do seu autocuidado bem como estratégias de *coping* com vista a facilitar a aceitação da mudança da sua imagem corporal.

Portanto, o papel do enfermeiro perante a pessoa com ostomia de eliminação intestinal deve ser focado em padrões emancipatórios de enfermagem, sendo a pessoa o centro de atendimento e o plano de cuidados focado em ajudar a pessoa a adaptar-se às mudanças nos diversos níveis, de forma a proporcionar-lhe uma melhor qualidade de cuidados e de assistência, o que se irá traduzir em qualidade de vida e ganhos em saúde.

CONCLUSÃO

A realização de uma ostomia de eliminação intestinal induz transformações profundas na vida da pessoa. O retomar da normalidade após a realização de uma ostomia, depende do apoio, estímulo e reforço encontrado em pessoas e/ou profissionais que fazem parte do suporte social da pessoa ostomizada, no período de transição/ adaptação. Os profissionais de saúde, nomeadamente os enfermeiros, são considerados um recurso para pessoas ostomizadas, no sentido de obterem informações e conhecimento técnico acerca da ostomia e dos cuidados a ter com a mesma.

Na evidência científica, existem ainda várias lacunas acerca desta temática, devido ao facto de esta ser uma área, até há pouco tempo, pouco abordada em Portugal. Porém, nos últimos anos foram surgindo estudos de investigação direcionados para a enfermagem que evidenciam a sua importância ao longo de todo o processo de transição saúde/ doença da pessoa com ostomia de eliminação intestinal. Deste modo, acreditamos que este estudo será também um importante contributo para a evolução científica, nomeadamente na área da estomaterapia.

A análise dos resultados obtidos permitiu-nos conhecer a perceção dos enfermeiros acerca da pessoa com ostomia de eliminação intestinal que, de forma geral, assume a sua centralidade nos dispositivos de ostomia, no ensinar e na imagem corporal.

Pretendemos, com este estudo, conduzir os enfermeiros a uma reflexão mais aprofundada sobre as intervenções realizadas à pessoa com ostomia de eliminação, bem como a interferência da sua representação social da pessoa ostomizada com as

mesmas, tendo em vista a promoção da saúde, que inclui a capacitação da pessoa para o autocuidado e o apoio à pessoa ostomizada, de forma a minimizar o impacto negativo aquando da formação de uma ostomia.

Uma vez que os estudos de investigação nesta área são escassos, este vem abrir portas para o desenvolvimento e realização de novos estudos, ainda que noutras vertentes, o que permitirá aprofundar conhecimentos acerca deste tema, conduzindo os enfermeiros para uma prática de enfermagem cada vez mais próxima da mestria. Para além disso, este estudo vem revelar a necessidade de uma participação crítica e reflexiva dos enfermeiros acerca das representações sociais que os mesmos possuem acerca das pessoas a quem prestam cuidados, no seu próprio contexto de trabalho, permitindo uma melhor adequação das intervenções de enfermagem.

As principais limitações do estudo resultaram da dificuldade em captar a atenção dos enfermeiros para participarem no estudo, o que resultou numa amostra constituída por um número de enfermeiros inferior ao pretendido. Uma outra limitação resultou do facto de os participantes serem maioritariamente enfermeiros que frequentam ou frequentaram a ESSNorteCVP, o que restringe a amostra em termos demográficos.

Apesar de ser difícil o enfermeiro abster-se do seu ponto de vista, ao ser confrontado com estes achados, pode procurar deter-se de conhecimento que permita ver além da sua perspectiva e dotar-se de competências especializadas, de modo a ver a pessoa ostomizada de forma holística, assegurando assim a garantia da qualidade dos cuidados e de assistência ao longo de todo o processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abric, J. (2011). *Méthodologie de recueil des représentations sociales*. Pratiques Sociales et Représentations, 73-102.
- Crusoé, N. (2004). A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. *Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação* (2), 105-114.
- Ferreira, M. (2015). Teoria das Representações Sociais e Contribuições para as Pesquisas do Cuidados em Saúde e de Enfermagem. *Escola Anna Nery* (2), 214-219.
- Marchand, P., & Ratinaud, P. (2011). *L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française*. Toulouse: Université de Toulouse.
- Mazzotti, A. (2008). Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras* (1), 18-43.
- Meleis, A., Sawyer, L., Im, E., Messias, D., & Schumacher, K. (2000). Experiencing Transitions: An Emerging Middle-Range Theory. *Advances in Nursing Science* (1), 12-28.
- Moscovici, S. (1978). *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Mota, M., Gomes, G., Petuco, V., Heck, R., & Barros, E. &. (2015). Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* (1), 82-88.
- Nieves, C., Díaz, C., Celdrán-Mañas, M., Morales-Asencio, J., Hernández-Zambrano, S., & Hueso-Montoro, C. (2017). Percepção de pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* (25), 1-8.
- Nunes, L. (2013). *Considerações éticas a atender nos trabalhos de investigação académica de enfermagem*. Setúbal: Departamento de Enfermagem ESS|IPS.
- Oliveira, A. (2016). *Qualidade de Vida da Pessoa Portadora de Ostomia na Unidade Local de Saúde Nordeste*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Bragança, Bragança.
- Ordem dos Enfermeiros. (2010). *Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Em Pessoa Em Situação Crítica*. Lisboa.
- Ordem dos Enfermeiros. (2012). *Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Pacheco, R. (2015). Os enfermeiros e a autonomia no autocuidado: a transição na pessoa portadora de uma ostomia de eliminação intestinal. *Açoriano Oriental*.
- Pinto, I. (2014). *Desenvolvimento da competência de autocuidado da pessoa com ostomia de eliminação intestinal: validação do formulário*. (Dissertação de Mestrado). Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.
- Queirós, P., Vidinha, T., & Filho, A. (2014). Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência* (3), 157-164.
- Reis, F. (2015). *Transição para a vivência com uma ostomia: Intervenções de enfermagem*. (Tese de Doutoramento). Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Santos, G., & Dias, J. (2015). Teoria das representações sociais: uma abordagem sociopsicológica. *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP* (1), 173-187.

Silva, C. (2012). *Desenvolvimento da competência de autocuidado da pessoa que vai ser submetida a ostomia de eliminação*

intestinal. (Dissertação de Mestrado). Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Veiga, K., Fernandes, J., & Paiva, M. (2013). Análise fatorial de correspondência das representações sociais sobre o trabalho noturno da enfermeira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, (66), 18-24.